

INFLUÊNCIA DA PROVÍNCIA BORBOREMA E SEUS SUBDOMÍNIOS NA NUCLEAÇÃO DE ESTRUTURAS RÚPTEIS NEOTECTÔNICAS NO GRUPO BARREIRAS – LITORAL ENTRE PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE

Barbosa, R.J.¹; Corrêa-Gomes, L.C.¹; Galvão, L.B.¹; Ribeiro, E.C.¹

¹Universidade Federal da Bahia

RESUMO: Propõe-se que, embora classificada como margem passiva, a Costa Leste Brasileira esteja submetida a esforços tectônicos desde o início do Neógeno – 20 Ma. Esse conjunto de esforços, denominado Neotectônica, é contemporâneo à sedimentação do Grupo Barreiras (GB), e essa cronocorrelação implica num registro estrutural característico impresso no arcabouço da referida unidade sedimentar. O estudo da deformação rúptil do GB é de relevante importância para a caracterização dos limites e das taxas de influência da Neotectônica na Costa Brasileira, e se aplica também à pesquisa e exploração hidrogeológica, ao desenvolvimento urbano (construção civil) e mesmo à preservação ambiental. A fim de realizar uma análise geométrica regional dos principais trends de lineamentos estruturais que cortam o GB na faixa litorânea leste entre os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, e de determinar possíveis relações de herança do embasamento, foram comparados dados de lineamentos traçados em Modelo Digital de Terreno (MDT) de imagens da Shuttle Radar Topography Mission (SRTM/2000), e dados estruturais de campo (foliação, falhas e fraturas) do GB e da Província Borborema, através da análise de diagramas de roseta de direção, direção de mergulho e isodensidade polar. Os lineamentos foram traçados, medidos e quantificados com auxílio do SIG ArcGIS 10.1®, e orientados através do software QuantumGIS 1.8.0®. O tratamento estatístico, tanto de lineamentos quanto de estruturas medidas em campo, foi realizado com auxílio dos softwares Excel® e Stereonet 2.45®, com confecção de rosetas a partir deste último. Os dados foram posteriormente filtrados espacialmente, de acordo com o subdomínio da Província Borborema no qual estavam inseridos, se no subdomínio Setentrional, no Transversal ou no Meridional. A análise e comparação dos dados permitiu observar forte compatibilidade entre os trends principais de falhas/fraturas do GB e as estruturas rúpteis e dúcteis do embasamento, que orientam-se na direção principal NE-SW. Ao considerar as estruturas e os lineamentos dentro de cada domínio da Província Borborema, observa-se uma tendência do domínio setentrional de apresentar estruturas de direção NNE-SSW, tanto para lineamentos, quanto para foliação, e o GB reproduz esse comportamento em suas estruturas rúpteis. Já no domínio transversal, domina o trend ENE-WSW, com foliação paralelizando-se ao lineamento Patos e Pernambuco, e influenciando as fraturas do GB. No domínio Meridional, a foliação apresenta-se com padrão ENE-WSW, o que também é notado no GB. Fica claro, portanto, o controle a que as estruturas rúpteis nucleadas no GB são submetidas, tendo sua orientação fortemente influenciada pelo embasamento subjacente. Sugere-se portanto, que a Neotectônica atue no GB, dentre outras formas, nucleando estruturas paralelas às já existentes no embasamento da Província Borborema, e talvez esse fato associe-se ao caráter não tão profundo dessa deformação.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA, GRUPO BARREIRAS, PROVÍNCIA BORBOREMA.